ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - 2015 - DO CONSELHO MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (COMCIT)

Aos **onze dias do mês de fevereiro de 2015** (dois mil e quinze), às 15h, reuniu-se o colegiado, em sua Primeira Reunião Extraordinária do ano, em audiência com o Excelentíssimo Prefeito do município do Natal, o Sr. **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**. O evento aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura Municipal do Natal, **situado a Rua Ulisses Caldas, n° 81, Cidade Alta**. Estiveram presentes os **conselheiros**: **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**, representante da PMN e presidente do COMCIT, **MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA**, representante titular pela representação estadual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência -SBPC- e Vice-presidente do colegiado, **VALTER JOSÉ FERNADES JÚNIOR**, representante titular da UFRN, **JOSÉ YVAN PEREIRA LEITE**, representante titular do IFRN, **JERÔNIMO PEREIRA DOS SANTOS**, representante suplente do IFRN, **BARTIRA PARAGUAÇU FALCÃO DANTAS ROCHA**, representante titular da UERN, **FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO**, representante suplente da UERN, **FRANCISCO WENDEL BEZERRA LOPES**, representante titular da UnP, **GUMERCINO FERNANDES DE AMORIM**, representante suplente da FUNPEC, **MARCUS ANTÔNIO GUEDES VASCONCELOS FONSÊCA**, representante titular da FECOMERCIO, **MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA E SILVA**, representante suplente da FIERN, **ALGÉRIA VARELA DA SILVA**, representante suplente do SEBRAE, **HUGO MANSO JÚNIOR**, representante titular da Câmara Municipal de Natal, **MARIA DO ROSÁRIO ALVES DE ARAÚJO**, representante titular da Prefeitura Municipal de Natal (PMN), **JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA LEITE**, representante suplente da PMN, **ILZAMAR SILVA PEREIRA**, representante suplente da PMN, **LIVIA MARIA MARTINS DA SILVA**, representante titular da PMN. Presentes também os convidados: **IRANI SANTOS**, Secretária Executiva do COMCIT, **JONALDO CARRILHO DE OLIVEIRA**, secretário temporário do COMCIT, **JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELOS COSTA**, diretor de comunicação da Associação Brasileira de Planetário- expositor do dia, **CARLOS EDUARDO DA HORA**, Coordenador Gestor do Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, **ODAIR LOPES GARCIA**, Coordenador Administrativo da FAPERN, **AUTA STELA DE M. GERMANO**, CCET-UFRN, **ADRIANA PEREIRA**, UnP. De

acordo com o regimento do colegiado, na presença do Chefe do Executivo Municipal, a presidência dos trabalhos do dia será por ele assumida. O Excelentíssimo Prefeito **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES** saudou os presentes e solicitou uma breve apresentação dos representantes do colegiado. Após a apresentação, a Senhora **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**, justificou ao prefeito a solicitação da audiência, em nome do colegiado. Reiterou a importância da discussão sobre a pauta, embasada nos últimos acontecimentos relatados pela mídia local e nacional, quanto a existência de equipamentos de um Planetário, adquiridos com recursos do Governo do Estado, e que se encontram “encaixotados”, sem utilização, desde o ano de 2009. Explicou que a iniciativa do colegiado em propor ação imediata junto a prefeitura, deu-se através de uma discussão prévia, especialmente durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em outubro de 2014, em visita técnica, dos representantes da comunidade científica, ao Parque da Cidade, quando identificaram a possibilidade de implantar o equipamento na mesma área, tendo em vista os objetivos comuns e o ganho para o município do Natal. Sobre o assunto, o Excelentíssimo Prefeito **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**, solicitou posicionamento técnico do Sr. **CARLOS EDUARDO DA HORA**, na qualidade de gestor do Parque. Ao ser consultado, informou que o **Parque Natural Municipal da Cidade do Natal Dom Nivaldo Monte** é a primeira unidade de conservação ambiental municipal, integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) no grupo das Unidades de Proteção Integral, na categoria Parque Nacional, criado pelo Decreto Municipal Nº 8.078/06, ampliado pelo Decreto Nº 8.608/08 e oficializado como Unidade de Conservação pelo Dec. Nº 9.481 de 25 de agosto de 2011. O Mês de junho do ano de 2014 marcou o início de diversos serviços prestados à população em instalações como o Memorial Natal, Biblioteca, Salas de Aula do Centro de Educação ambiental, além de espaços para atividades físicas, trilhas, atendendo diariamente uma média seiscentos de visitantes, entre turistas, estudantes e cidadãos de um modo geral. Nos termos da LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000 (Lei do SNUC), a unidade de conservação é o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Art. 2º, I). A referida Lei determina que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo

admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (Art. 7º, I, § 1º). Determina ainda que **o Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico** (Art. 11, *caput*), estando a visitação pública sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento (Art. 11, §2º). Concluiu sua fala, afirmando que o planetário, por ser um equipamento que proporciona justamente a pesquisa científica e a educação ambiental, possibilitará à unidade de conservação uma complementação às suas atividades junto ao seu público alvo, consolidando ainda mais os objetivos de uma unidade de conservação integral, motivo pelo qual a equipe técnica do Parque, tem posicionamento favorável à implantação do referido equipamento. Em seguida, **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES** convidou o Sr. **JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELOS COSTA** para fazer uma exposição visual sobre o projeto do Planetário. O expositor abordou conceitos, histórico, potencialidades e possibilidades de utilização do equipamento. Relatou que o Planetário e Teatro Digital de Natal é oriundo de um projeto chamado “Cidade da Ciência” ou Programa de Difusão e Popularização do Conhecimento Científico e Tecnológico para Inclusão e Desenvolvimento Social, que foi uma proposta de Isaura Rosado, quando ocupava a presidência da Fundação José Augusto (FJA), proposta esta que começou a tomar forma e passou a contar com o apoio do Governo do Estado a partir de 2007, quando a mencionada senhora foi nomeada presidente da Fundação de Apoio a Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN).A “Cidade da Ciência” originalmente constava de três espaços, um deles seria o Planetário. Os outros dois seriam a Casa da Ciência, um museu de ciência e tecnologia, e o outro, uma área ao ar livre chamada Parque do Conhecimento, com experimentos interativos. Mencionou que a primeira opção de locação desse projeto, ou seja, o primeiro lugar cogitado para construir a “Cidade da Ciência” foi onde hoje se localiza a Praça da Árvore de Mirassol. Portanto, o projeto inicialmente previa uma cooperação entre Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Mas quando eu foi convidado a participar da equipe de elaboração desse projeto, no início de 2009, ele já estava destinado a outro local, o Centro Administrativo do Estado, numa área as

margens da BR-101. E, que as obras chegaram a ser iniciadas, tanto a preparação do terreno quanto o início das fundações. Porém, foi também no primeiro semestre de 2009 que Natal foi escolhida como cidade sede da Copa FIFA e, por conta disso e do fato de ter se priorizado a construção do estádio Arena das Dunas, o projeto da "Cidade da Ciência" foi paralisado. Para a aquisição de equipamentos que iriam compor a "Cidade da Ciência" havia um convênio assinado com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), convênio esse que foi, por várias vezes, prorrogado, até que, não havendo decisão sobre a relocação da "Cidade da Ciência", ele expirou e, inclusive, recursos já repassados pelo Governo Federal tiveram de ser devolvidos à União pela FAPERN. Mas, explicou, que o planetário não foi adquirido por intermédio de convênios, mas sim comprado pelo Governo do Estado em 2008, não houve, portanto, contrapartida. O equipamento foi adquirido com recursos próprios do governo estadual, no valor de 787 mil dólares. Na época, era o mais moderno planetário digital do país e teria sido o primeiro do Norte-Nordeste. Foi também o item mais caro e praticamente o equipamento único adquirido para a "Cidade da Ciência". Comprado em 2008, ele chegou ao porto de Natal em setembro de 2009, sendo transferido para o Depósito Naval do Alecrim, atual Centro de Intendência da Marinha do Brasil. Era um "armazenamento provisório", mas o planetário acabou permanecendo lá até o ano passado. A última vez que se falou seriamente no projeto da "Cidade da Ciência", da forma como havia sido originalmente concebido, foi em 2010, quando foi feito um projeto completo de relocação para um terreno na Av. Abel Cabral, em Nova Parnamirim. Como essa tentativa também não foi bem sucedida, ficou-se somente com o planetário, passando-se, então, à procura por locais para a construção do prédio que abrigaria o equipamento. Em 2013, foi feito um projeto arquitetônico para instalação desse planetário no interior da Cidade da Criança, no Tirol. Mas, como sabemos, a Cidade da Criança só foi entregue a população no final do ano passado, e a construção do prédio do planetário só poderia acontecer após a reforma da Cidade da Criança ser concluída. Ainda em 2013, no mês de março, foi feita uma visita técnica ao local onde estava armazenado o planetário (o Depósito Naval). Um técnico da empresa responsável pela venda e instalação do equipamento veio a Natal, a convite da FAPERN e FJA, para fazer uma vistoria e verificar o estado do equipamento, produzindo um laudo técnico sobre o mesmo. Quase um ano depois, em maio de 2014, o equipamento foi transferido da Marinha para a 1ª URT (SUMATI), um depósito da Secretaria de Tributação do Governo do

Estado localizado na Av. Mor Gouveia. Durante aquela visita técnica, em 2013, foi constatado que o equipamento do planetário encontrava-se em condições satisfatórias de armazenamento (condições essas que estão mantidas na 1ª URT), mas que, no entanto, seria necessária uma atualização. Recentemente, a imprensa divulgou que seria uma “atualização de *software*” orçada em mais de 300 mil Reais. Na verdade, é uma atualização de *hardware*. Os computadores, que são máquinas dedicadas de controle do planetário, terão de ser trocadas e por isso o valor é alto. Não se trata de instalar um *software* novo, mas todo um novo *hardware*. A boa notícia é que os computadores existentes não estão danificados e podem ser utilizados em outras funções. Questionou: Por que, então, tem de serem trocados? Porque o fabricante, por ocasião da instalação do planetário, traz a última versão do *software* de controle, e esse *software* requer máquinas mais modernas. Explicou que se esse planetário tivesse sido instalado em 2009 ou 2010 isso não teria sido necessário, pois o *hardware* existente estaria compatível com o *software* da época. Mas agora, passados mais de 5 anos, são necessárias máquinas mais modernas para rodar o novo sistema. E isso é uma exigência do fabricante. Em outubro do ano passado obteve-se um orçamento dessa atualização de hardware de 125.600 dólares, o equivalente a 16% do valor de compra. Quanto a questão em pauta, sobre instalação do equipamento no Parque da Cidade. Citou que desde 2013, quando a Cidade da Criança havia sido cogitada seriamente como possível locação do prédio do planetário, houve uma crescente preocupação por acreditar que este não seria o local mais apropriado, por vários motivos. E que há tempos já se pensava no Parque da Cidade como opção melhor. No ano passado, quando houve um evento conjunto entre Governo do Estado (FAPERN) e Prefeitura Municipal (Parque da Cidade) durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2014) aprofundou-se essa posição por meio de contatos com a administração do Parque da Cidade, que também foi muito receptiva a instalação do planetário no Parque. Como vantagens, apontou o fato do Parque contar com amplo estacionamento interno com vagas para ônibus (não sendo necessário estacionar na avenida). A própria obra civil do prédio do planetário poderia ter seu custo reduzido se fosse feita no Parque, uma vez que poderia aproveitar recursos lá existentes. Há também uma total afinidade entre o planetário e os objetivos e normas do Parque, que ainda conta com área disponível para construção completamente livre de qualquer contingência ambiental, uma vez que foi utilizada inicialmente como canteiro de obras do próprio Parque. Parafraseou:

Mas por que Natal precisa, enfim, de um planetário? Bem, pra começar, esse equipamento adquirido pelo Governo do Estado possui características únicas entre os planetários atualmente existentes no RN. Nosso estado possui, hoje, dois planetários com tecnologia digital em funcionamento. Um fica na UFRN e é um planetário móvel com cúpula inflável de 7m de diâmetro; e o outro é um planetário fixo de 8m localizado em Parnamirim. Ambos utilizam um único projetor. O de Natal possui seis projetores de alta resolução e, o que é ainda mais importante, um *software* bastante sofisticado de geração de conteúdo. Esse sistema é capaz de gerar apresentações em qualquer área de conhecimento, não somente Astronomia, produzindo conteúdos voltados à realidade local e à demanda de nossos educadores. É possível, por exemplo, gerar uma visita virtual ao Parque da Cidade durante a noite. Sabemos que o Parque fecha às 18h e eventos não podem ser realizados lá à noite, a fim de proteger a fauna local, de hábitos noturnos. Pois bem, esse planetário pode simular uma visita noturna ao Parque: as pessoas vão lá durante o dia e satisfazem sua curiosidade pela vida noturna do lugar, sem perturbar sua fauna. Podem até saber como é ver o céu noturno do Parque. Esse planetário terá uma cúpula de 12 m de diâmetro e capacidade para cerca de 100 pessoas (quase o dobro do maior planetário atual, em Parnamirim). Considerando 4 apresentações diárias de terça a domingo (o equipamento pode fazer mais) mais de 120 mil pessoas podem ser atendidas por ano apenas com as apresentações na cúpula – sem levar em conta outros eventos dos quais o planetário pode tomar parte. Pelas suas características singulares de projeção de conteúdos em um ambiente que chamamos de “imersão total”, o planetário se presta a uma grande variedade de apresentações, inclusive em 3D, e essa vantagem pode ser utilizada como forma de garantir sua sustentabilidade. O planetário pode abordar qualquer tema científico ou artístico (por isso o chamei, no início, de “Planetário e Teatro Digital”). Ele pode simular viagens ao macro e microcosmos, ou seja, tanto a planetas distantes quanto uma viagem ao interior do corpo humano, entre outras possibilidades. Prevemos, também, que esse planetário seja utilizado para realizar cursos de capacitação de professores. Imaginamos 4 cursos anuais, um a cada estação. Sua equipe de operação poderá ser bem “enxuta”. O planetário poderá contar com a própria unidade administrativa do Parque (seu coordenador e uma secretária para ações de apoio à gestão e agendamentos), mais uma direção técnico-científica, que deve ser ocupada por um profissional com conhecimentos e experiência na área. Ele será

responsável pelas atividades diárias do planetário, bem como o treinamento e acompanhamento dos planetaristas, que deverão ser jovens estagiários de nível superior nas mais diversas áreas, e que farão a mediação das apresentações com o público. Os planetaristas devem ser em número mínimo de 6; 2 para o turno matutino, 2 para o vespertino e 2 para os finais de semana, sendo uma equipe "rotativa" para permitir de mais jovens participem dessa experiência, que pode, inclusive, lhes servir como atividade de Iniciação Científica ou mesmo de Pós-graduação. Por fim, disse que a implementação do planetário, como sugerida, pode ser feita em parceria com a Prefeitura Municipal, de modo a reduzir custos e compartilhar resultados. O Governo do Estado entraria com o equipamento e a construção do prédio, a Prefeitura Municipal entraria com o local e a administração do espaço, incluindo os cargos e estagiários. No final, todos ganham. Ganha o Governo do Estado, que finalmente entrega esse equipamento, parado há quase 6 anos. Ganha a Prefeitura como parceira dessa realização. E, sobretudo ganha a sociedade potiguar. Com conhecimento da causa, justificou que o Parque da Cidade é o local mais adequado dentre todos os que foram aventados para a instalação desse planetário. O parque já conta com uma excelente infraestrutura instalada, além de ser um local de fácil acesso de qualquer ponto da cidade e fazer uma importante ligação entre zonas Sul e Oeste da cidade. O Parque já é uma ótima opção cultural e um lugar de estudo e pesquisa, enquanto unidade de conservação ambiental. Objetivos que combinam perfeitamente com as atividades de um planetário. Suas ações de difusão científica e cultural, formação continuada de professores e seu destaque no turismo científico, cultural e de eventos podem ser importantes estratégias para sua própria sustentabilidade. Finalmente, esse planetário será uma ferramenta educacional singular e que com certeza dará uma forte contribuição para uma melhora na educação da cidade e do Estado. Concluída apresentação, o Excelentíssimo Prefeito **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES,** parabenizou pela explanação **,** e fez considerações acerca da ideia de instalação, como excelente, mas quanto a pleito referente a localização, fez restrições em função de se tratar de uma obra do famoso Arquiteto **Oscar Niemeyer,** tendo em vista critérios estabelecidos pelo contrato inicialmente assinado com o escritório do arquiteto, onde prevê alteração da obra somente em casos excepcionais, mediante prévia autorização do escritório. O prefeito relatou precedente presenciado, numa tentativa da Organização das Nações Unidas- ONU, em modificar estrutura de um

projeto do Arquiteto, o que foi imediatamente negado, mesmo sofrendo influência e pressão da mídia internacional, justificando assim a sua discordância à proposta do Colegiado. Mesmo não se sentindo à vontade, disse que poderia levar o pleito ao Escritório, o que igualmente ocorreu com uma proposta de construção de um auditório, levada à análise e avaliação. Reforçou que atualmente o escritório é coordenado por **Jair Varela**, discípulo e seguidor dos ideais de **Niemeyer**. O chefe do executivo municipal sugeriu que fossem analisadas outras áreas, pois entendia a importância do projeto e estava disposto a contribuir com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, e com a popularização das ações relacionadas. Mencionou áreas situadas no bairro Santos Reis, onde estavam instalados tanques da Petrobrás e Parque das Mangueiras. Ambas as alternativas se mostraram inviáveis. **MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA**, fez referência a uma área existente do outro lado do Parque, integrada ao bairro de Cidade Nova próximo ao estacionamento, tendo em vista ser um local que necessita fazer uma intervenção social onde contemplaria os bairros Nova Cidade, Planalto, Cidade da Esperança, Cidade Nova e adjacências. **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**, concordou com a nova proposição, por entender que o local citado não interferia no conjunto da Obra do Parque da Cidade e seria de grande relevância social, uma vez que beneficiaria a população de baixa renda. Nesse caso, solicitou a **CARLOS EDUARDO DA HORA** que fizesse um levantamento da nova área para levar a consulta ao Escritório do Arquiteto **Niemeyer** e para viabilizar a intervenção, caso fosse acordado entre o colegiado e Governo do Estado. Sugeriu que o colegiado fizesse visita a área então sugerida, o que todos concordaram. **MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA**, aproveitou a oportunidade da audiência com o Prefeito, para solicitar, em nome da SBPC, que fosse inserido no orçamento do próximo ano, percentual de 1% para beneficiar a área de Ciência, Tecnologia e Inovação do município de Natal, seguindo a mesma solicitação realizada a nível estadual. **CARLOS EDUARDO NUNES ALVES**, solícito a proposição, designou a Secretária **MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES**, que fosse analisado para que pudesse ser concedido o pleito. **HUGO MANSO JÚNIOR** propôs criar uma comissão para levar a proposição ao Governo do Estado, sugestão acatada por todos. **IRANI SANTOS** solicitou atenção do colegiado para eleger a Comissão de discussão da Proposta do Planetário junto ao Governo do Estado. A Comissão ficou constituída por representantes das seguintes instituições: SBPC, CM, UERN, FAPERN, Sebrae e FIERN. Nada mais

havendo a tratar, eu, **IRANI SANTOS** lavrei ata, que achada conforme, seguirá assinada por mim, pela presidente do colegiado e conselheiros presentes.

Natal/RN, 11 de fevereiro de 2015.

MARIA VIRGÍNIA FERREIRA LOPES
Presidente do COMCIT,

IRANI SANTOS
Secretária Executiva do COMCIT

MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA
Vice-presidente no exercício da presidência do COMCIT e Conselheira titular SBPC

VALTER JOSÉ FERNADES JÚNIOR
Titular da UFRN

JOSÉ YVAN PEREIRA LEITE
Titular do IFRN

JERÔNIMO PEREIRA DOS SANTOS
Suplente do IFRN

BARTIRA PARAGUAÇU FALCÃO DANTAS ROCHA
Titular da UERN

FRANCISCO DANTAS DE MEDEIROS NETO
Suplente da UERN

FRANCISCO WENDEL BEZERRA LOPES
Titular da UnP

GUMERCINO FERNANDES DE AMORIM
Suplente da FUNPEC

MARCUS ANTÔNIO GUEDES VASCONCELOS FONSÊCA
Titular da FECOMERCIO

MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA E SILVA
Suplente da FIERN

ALGÉRIA VARELA DA SILVA
Suplente do SEBRAE

HUGO MANSO JÚNIOR
Titular da Câmara Municipal de Natal

MARIA DO ROSÁRIO ALVES DE ARAÚJO
Titular da PMN

ILZAMAR SILVA PEREIRA
Suplente da PMN

LIVIA MARIA MARTINS DA SILVA
Titular da PMN

JOSÉ ROGÉRIO DA SILVA LEITE
Suplente da PMN